

Planos de aula

Leitura de um conto contemporâneo para entender o empoderamento feminino

Por: Daiane Eloisa Dos Santos / 29 de Novembro de 2018

Código: **LPO9_01SQA01**

Habilidade(s):

EF69LP44

Anos Finais - 1º Ano - Leitura

Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

EF89LP33

Anos Finais - 1º Ano - Leitura

Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romaneadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haikai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Sobre o Plano

Este plano de aula foi produzido pelo Time de Autores NOVA ESCOLA

Professor-autor: Daiane Eloisa dos Santos

Mentor: Débora Aparecida Ianusz de Souza

Especialista: Isabel Fernandes

Título da aula: **Leitura de um conto contemporâneo para entender o empoderamento feminino**

Finalidade da aula: **Ler o conto “Entre a espada e a rosa”, de Marina Colasanti, considerando o contexto de sua produção, para compreender e discutir o papel social da mulher.**

Ano: **9º ano do Ensino Fundamental**

Gênero: **Contos clássicos e contemporâneos**

Objeto(s) do conhecimento: **Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção. Apreciação e réplica. Estratégias de leitura**

Prática de linguagem: **Leitura**

Habilidade(s) da BNCC: **EF69LP44, EF89LP33**

Esta é a primeira aula de uma sequência de 15 planos de aula. Recomendamos o uso desse plano em sequência.

Materiais complementares



Documento

Atividade para impressão – Fragmentos do conto

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/bSGS7AxCRYaj6Qj4qVcG9e9PdnjvYcuebSRnfhArkUMxD32aBSqKqPqMndR/atividade-para-impressao-fragmentos-do-conto-lp09-01sqa01.pdf>



Documento

Resolução das atividades – Análise textual

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/vkMAD2qv9zY42E8YCnSgQHspzbC7ccH52AAARSh3zmRfyZ3eqHjff9qhqCMn/resolucao-das-atividades-analise-textual-lp09-01sqa01.pdf>

Leitura de um conto contemporâneo para entender o empoderamento feminino

Slide 1 Sobre este plano

Este slide não deve ser apresentado para os alunos, ele apenas resume o conteúdo da aula para que você, professor, possa se planejar.

Sobre esta aula: Esta é a primeira aula de uma sequência de quinze planos de aula com foco no gênero conto contemporâneo e conto clássico no campo de atuação artístico-literário. A aula faz parte do módulo de abertura.

Materiais necessários: Cópias dos textos, projetor multimídia, computador, televisão.

Informações sobre o gênero: O que caracteriza o conto (tradicional ou moderno), conforme aponta Gotlib (2006), é o seu movimento enquanto uma narrativa através dos tempos. “O que era verdade para todos passa ou tende a ser verdade para um só. Neste sentido, evolui-se do enredo que dispõe um acontecimento em ordem linear, para um Outro, diluído nos feelings, sensações, percepções, revelações ou sugestões íntimas...” (GOTLIB, 2006, pg. 30).

Dificuldades antecipadas: Os alunos podem apresentar dificuldades quanto à compreensão vocabular do texto e concentração para uma leitura coletiva, sem distrações. Portanto, disponibilize dicionários para consulta ou prepare um glossário com algumas palavras antecipando as dúvidas dos alunos. Uma consideração importante: não permita que os alunos pesquisem no dicionário interrompendo a atividade, mas combine com eles que ao final da leitura de cada trecho, eles podem fazer a consulta. Quanto à leitura coletiva, crie um clima na sala de aula para o momento da leitura, pedindo aos alunos que guardem materiais desnecessários, que se concentrem e que fiquem atentos às regras estabelecidas.

Referências sobre o assunto:

CALVINO, Ítalo. Contos fantásticos do século XIX. São Paulo: Cia das Letras, 2004.

COLASANTI, Marina. *Entre a espada e a rosa*. Rio de Janeiro: Salamandra, 1992.

GANCHO, Cândida. Como analisar narrativas. São Paulo: Ática, 2000.

GOTLIB, Nádia. Teoria do conto. São Paulo: Ática, 2006.

LEITE, Ligia Chiappini. O foco narrativo. São Paulo: Ática, 1989.

TERRA, E.; PACHECO, J.. O conto na sala de aula. Curitiba: Intersaberes, 2017.

Título da aula: **Leitura de um conto contemporâneo para entender o empoderamento feminino**

Finalidade da aula: **Ler o conto “Entre a espada e a rosa”, de Marina Colasanti, considerando o contexto de sua produção, para compreender e discutir o papel social da mulher.**

Ano: **9º ano do Ensino Fundamental**

Gênero: **Contos clássicos e contemporâneos**

Objeto(s) do conhecimento: **Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção. Apreciação e réplica. Estratégias de leitura**

Prática de linguagem: **Leitura**

Habilidade(s) da BNCC **EF69LP44, EF89LP33**

Esta é a primeira aula de uma sequência de 15 planos de aula. Recomendamos o uso desse plano em sequência.

Leitura de um conto contemporâneo para entender o empoderamento feminino

Filme:

Valente (*Brave*). Direção: Brenda Chapman; Mark Andrews; Steve Purcell. Produção: Katherine Sarafian. EUA: Pixar Animation Studios, Walt Disney Pictures, 2012.

Leitura de um conto contemporâneo para entender o empoderamento feminino

Slide 2 Tema da aula

Tempo sugerido: 2 minutos

Orientações:

Apresente a proposta da aula para os alunos.

Explique que a sequência de atividades que será desenvolvida envolverá o trabalho com a leitura de um conto contemporâneo.

Explique que o texto que será lido é de autoria de Marina Colasanti. Se julgar necessário apresentar a biografia da autora, utilize o material disponível [aqui](#).

Pergunte aos alunos se eles já leram algum conto.

É provável que alguns alunos comentem que já leram contos de fada, nesse caso, pergunte a eles se existe somente esse tipo de conto.

Instigue os alunos a perguntarem sobre quais tipos de contos existem. Você pode comentar que existem contos de amor, de humor, de ficção científica, etc.

Era uma vez um conto

Leitura de um conto contemporâneo para entender o empoderamento feminino

Slide 3 Introdução

Tempo sugerido: 5 minutos

Orientações:

Antes da leitura do conto, realize um debate oral em sala, a partir do título do texto.

Apresente o título do texto aos alunos e pergunte a eles: Vocês já leram algum conto com esse título?

Que tipo de assunto esse texto pode tratar?

Escolha alguns alunos para que possam responder individualmente. Acolha as respostas dos alunos.

Continue questionando oralmente: Quais personagens podem fazer parte dessa história? O que a palavra espada sugere sobre o tipo de personagem? A palavra rosa pode sugerir a presença do que na história? Por que poderia ocorrer uma situação de escolha entre a espada e a rosa? Acolha as hipóteses levantadas. Para sugestão de respostas, acesse o material complementar.

Continue questionando oralmente: Quais personagens podem fazer parte dessa história? O que a palavra espada sugere sobre o tipo de personagem? A palavra rosa pode sugerir a presença do que na história? Por que poderia ocorrer uma situação de escolha entre a espada e a rosa? Acolha as hipóteses levantadas. Para sugestão de respostas, acesse o material complementar.

Materiais complementares: Se julgar necessário, acesse a resolução das questões [aqui](#).

Leitura

Entre a espada e a rosa

Leitura de um conto contemporâneo para entender o empoderamento feminino

Slide 4 Desenvolvimento

Tempo sugerido: 33 minutos

Orientações:

Disponibilize o texto para os alunos em fragmentos. O texto foi dividido em 3 partes. Se utilizar slides ou cópias impressas, siga o modelo disponível [aqui](#).

Anuncie à classe que você começará a leitura, e que nesse momento, é necessário silêncio e concentração na voz que lerá o texto.

Peça aos alunos que acompanhem a leitura nos slides ou nas filipetas de papel distribuídas.

Comece a realização da leitura, é interessante que o primeiro fragmento seja lido por você, por meio de uma leitura expressiva, criando expectativas e envolvendo os alunos no mundo imaginário do conto.

Pergunte aos alunos: Quem são as personagens do conto? São personagens conhecidas? Onde e quando a história se passa? A primeira pergunta feita pelo narrador no início do texto foi respondida? Como? O que a mente da Princesa poderia ter ordenado? O que vocês acham que vai acontecer em seguida?

Discutidas as questões, peça aos alunos que continuem a leitura da segunda parte silenciosamente, distribuindo o próximo fragmento, ou exibindo-o pelo projetor multimídia. A atividade pode ser feita individualmente.

Proponha um momento para que os alunos, tendo concluído a leitura da segunda parte, troquem as impressões sobre a leitura em duplas. Sugira que eles perguntem uns aos outros: Você está gostando dessa história? Por quê? Podemos compará-la com um conto de fadas tradicional? Que parte do enredo mais chamou a atenção até o momento? O que você imagina que irá acontecer no desfecho?

Materiais complementares: Se julgar necessário, acesse a resolução dos questionamentos [aqui](#).

Parte 1

Qual é a hora de casar, senão aquela em que o coração diz "quero"? A hora que o pai escolhe. Isso descobriu a Princesa na tarde em que o Rei mandou chamá-la e, sem rodeios, lhe disse que, tendo decidido fazer aliança com o povo das fronteiras do Norte, prometera dá-la em casamento ao seu chefe. Se era velho e feio, que importância tinha frente aos soldados que traria para o reino, às ovelhas que poria nos pastos e às moedas que despejaria nos cofres? Estivesse pronta, pois breve o noivo viria buscá-la.

De volta ao quarto, a Princesa chorou mais lágrimas do que acreditava ter para chorar. Embotada na cama, aos soluços, implorou ao seu corpo, a sua mente, que lhe fizesse achar uma solução para escapar da decisão do pai. Afinal, esgotada, adormeceu.

E na noite sua mente ordenou, e no escuro seu corpo ficou.[...]

Leitura de um conto contemporâneo para entender o empoderamento feminino

Slide 5 Desenvolvimento

Orientações:

Termine de ler a história para os alunos (parte 3). Os alunos podem continuar organizados em duplas. O conto é finalizado antes do encontro entre a princesa e o Rei. Ele tem o final aberto. Pergunte a eles o que acharam do desfecho e se conseguem imaginar o que aconteceu depois que a princesa encontra o Rei. Acolha as respostas.

Peça que reflitam e respondam oralmente: qual a diferença do encerramento dessa história para um conto de fadas conhecido? Por quê vocês acham que a autora não terminou a história com o famoso clichê “E viveram felizes para sempre...”?

Questione os alunos, provocando uma discussão oral: Vocês acham que a Princesa vai simplesmente deixar o posto de guerreira que conseguiu pelo seu amor ao jovem Rei?

Pergunte aos alunos: Vocês conseguem comparar a personagem principal da história com alguma personagem de filme de animação? Qual?

Exiba o trecho do filme Valente, da Disney a partir dos 5' até 12' 50".

Caso você conheça outro filme que trate do mesmo tema e julgue mais interessante para seus alunos, pode fazer uma substituição. Vale lembrar que é indicado exibir um trecho curto do filme, devido ao tempo disponível da aula. Não esqueça também de reavaliar os questionamentos propostos quanto ao filme.

Materiais complementares: Se julgar necessário, acesse a resolução das questões [aqui](#).

Parte 3

[...] E ao acordar de manhã, com os olhos inchados de tanto chorar, a Princesa percebeu que algo estranho se passava. Não ousou levar as mãos ao rosto. Com medo, quanto medo! Aproximou-se do escudo polido, procurou seu reflexo. E com espanto, quanto espanto! Viu que, sim, a barba havia desaparecido. Mas em seu lugar, rubras como os cachos, rosas lhe rodeavam o queixo.

Naquele dia não ousou sair do quarto, para não ser denunciada pelo perfume, tão intenso, que ela própria sentia-se embriagar de primavera. E perguntava-se de que adiantava ter trocado a barba por flores, quando, olhando no escudo com atenção, pareceu-lhe que algumas rosas perdiam o viço vermelho, fazendo-se mais escuras que o vinho. De fato, ao amanhecer, havia pétalas no seu travesseiro.

Uma após a outra, as rosas murcharam, despetalando-se lentamente. Sem que nenhum botão viesse substituir as flores que se iam. Aos poucos, a rósea pele aparecia. Até que não houve mais flor alguma. Só um delicado rosto de mulher. Era chegado o quinto dia. A Princesa soltou os cabelos, trajou seu vestido cor de sangue. E, arrastando a cauda de veludo, desceu as escadarias que a levariam até o Rei, enquanto um perfume de rosas se espalhava no castelo.

COLASANTI, Marina. *Entre a espada e a rosa*.

Rio de Janeiro: Salamandra, 1992

Leitura de um conto contemporâneo para entender o empoderamento feminino

Slide 6 Fechamento

Tempo sugerido: 10 minutos

Orientações:

Depois de exibir o trecho do filme, proponha aos alunos que circulem pela sala e troquem opiniões com algum colega com quem ainda não tenham trabalhado.

Uma vez encontrado o novo par, apresente as questões aos alunos, projetando-as no quadro ou distribuindo cópias.

Peça que eles troquem opiniões e registrem as ideias um do outro no caderno.

Oriente que os alunos retornem com suas duplas anteriores e comparem as respostas.

Escolha uma dupla que apresentou ideias semelhantes para começar a discussão oral, depois escolha outra dupla em que tenham aparecido opiniões divergentes. Se houver tempo disponível, solicite a socialização das respostas de outras duplas também.

Faça uma síntese ao final, complementando o que julgar necessário, apresentando seu ponto de vista e avaliando a participação dos alunos.

No encerramento, peça para que realizem a leitura do conto “A cartomante” de Machado de Assis, como atividade extraclasse.

Para tanto, entregue cópias ou indique o endereço eletrônico disponível [aqui](#).

Materiais complementares: Se julgar necessário, acesse a resolução das questões [aqui](#).

Trocando ideias

1. O que há em comum no comportamento das duas personagens protagonistas?
2. Como podemos relacionar o perfil dessas personagens com o papel da mulher na sociedade atual?

Entre a espada e a rosa

Marina Colasanti

Parte 1

Qual é a hora de casar, senão aquela em que o coração diz "quero"? A hora que o pai escolhe. Isso descobriu a Princesa na tarde em que o Rei mandou chamá-la e, sem rodeios, lhe disse que, tendo decidido fazer aliança com o povo das fronteiras do Norte, prometera dá-la em casamento ao seu chefe. Se era velho e feio, que importância tinha frente aos soldados que traria para o reino, às ovelhas que poria nos pastos e às moedas que despejaria nos cofres? Estivesse pronta, pois breve o noivo viria buscá-la.

De volta ao quarto, a Princesa chorou mais lágrimas do que acreditava ter para chorar. Embotada na cama, aos soluços, implorou ao seu corpo, a sua mente, que lhe fizesse achar uma solução para escapar da decisão do pai. Afinal, esgotada, adormeceu.

E na noite sua mente ordenou, e no escuro seu corpo ficou.[...]

Parte 2

[...]E ao acordar de manhã, os olhos ainda ardendo de tanto chorar, a Princesa percebeu que algo estranho se passava. Com quanto medo correu ao espelho! Com quanto espanto viu cachos ruivos rodeando-lhe o queixo! Não podia acreditar, mas era verdade. Em seu rosto, uma barba havia crescido.

Passou os dedos lentamente entre os fios sedosos. E já estendia a mão procurando a tesoura, quando afinal compreendeu. Aquela era a sua resposta. Podia vir o noivo buscá-la. Podia vir com seus soldados, suas ovelhas e suas moedas. Mas, quando a visse, não mais a quereria. Nem ele nem qualquer outro escolhido pelo Rei.

Salva a filha, perdia-se porém a aliança do pai. Que tomado de horror e fúria diante da jovem barbada, e alegando a vergonha que cairia sobre seu reino diante de tal estranheza, ordenou-lhe abandonar o palácio imediatamente.

A Princesa fez uma trouxa pequena com suas jóias, escolheu um vestido de veludo cor de sangue. E, sem despedidas, atravessou a ponte levadiça, passando para o outro lado do fosso. Atrás ficava tudo o que havia sido seu, adiante estava aquilo que não conhecia.

Na primeira aldeia aonde chegou, depois de muito caminhar, ofereceu-se de casa em casa para fazer serviços de mulher. Porém ninguém quis aceitá-la porque, com aquela barba, parecia-lhes evidente que fosse homem.

Na segunda aldeia, esperando ter mais sorte, ofereceu-se para fazer serviços de homem. E novamente ninguém quis aceitá-la porque, com aquele corpo, tinham certeza de que era mulher.

Cansada mas ainda esperançosa, ao ver de longe as casas da terceira aldeia, a Princesa pediu uma faca emprestada a um pastor, e raspou a barba. Porém, antes mesmo de chegar, a barba havia crescido outra vez, mais cacheada, brilhante e rubra do que antes.

Então, sem mais nada pedir, a Princesa vendeu suas jóias para um armeiro, em troca de uma couraça, uma espada e um elmo. E, tirando do dedo o anel que havia sido de sua mãe, vendeu-o para um mercador, em troca de um cavalo. Agora, debaixo da couraça, ninguém veria seu corpo, debaixo do elmo, ninguém veria sua barba. Montada a cavalo, espada em punho, não seria mais homem, nem mulher. Seria guerreiro. E guerreiro valente tornou-se, à medida que servia aos Senhores dos castelos e aprendia a manejar as armas. Em breve, não havia quem a superasse nos torneios, nem a vencesse nas batalhas. A fama da sua coragem espalhava-se por toda parte e a precedia. Já ninguém recusava seus serviços. A couraça falava mais que o nome.

Pouco se demorava em cada lugar. Lutava cumprindo seu trato e seu dever, batia-se com lealdade pelo Senhor. Porém suas vitórias atraíam os olhares da corte, e cedo os murmúrios começavam a percorrer os corredores. Quem era aquele cavaleiro, ousado e gentil, que nunca tirava os trajes de batalha? Por que não participava das festas, nem cantava para as damas?

Quando as perguntas se faziam em voz alta, ela sabia que era chegada a hora de

partir. E ao amanhecer montava seu cavalo, deixava o castelo, sem romper o mistério com que havia chegado.

Somente sozinha, cavalgando no campo, ousava levantar a viseira para que o vento lhe refrescasse o rosto acariciando os cachos rubros. Mas tornava a baixá-la, tão logo via tremular na distância as bandeiras de algum torreão. Assim, de castelo em castelo, havia chegado àquele governado por um jovem Rei. E fazia algum tempo que ali estava.

Desde o dia em que a vira, parada diante do grande portão, cabeça erguida, oferecendo sua espada, ele havia demonstrado preferi-la aos outros guerreiros. Era a seu lado que a queria nas batalhas, era ela que chamava para os exercícios na sala de armas, era ela sua companhia preferida, seu melhor conselheiro. Com o tempo, mais de uma vez, um havia salvo a vida do outro. E parecia natural, como o fluir dos dias, que suas vidas transcorressem juntas.

Companheiro nas lutas e nas caçadas, inquietava-se porém o Rei vendo que seu amigo mais fiel jamais tirava o elmo. E mais ainda inquietava-se, ao sentir crescer dentro de si um sentimento novo, diferente de todos, devoção mais funda por aquele amigo do que um homem sente por um homem. Pois não podia saber que à noite, trancado o quarto, a princesa encostava seu escudo na parede, vestia o vestido de veludo vermelho, soltava os cabelos, e diante do seu reflexo no metal polido, suspirava longamente pensando nele.

Muitos dias se passaram em que, tentando fugir do que sentia, o Rei evitava vê-la. E outros tantos em que, percebendo que isso não a afastava da sua lembrança, mandava chamá-la, para arrepende-se em seguida e pedia-lhe que se fosse.

Por fim, como nada disso acalmasse seu tormento, ordenou que viesse ter com ele. E, em voz áspera, lhe disse que há muito tempo tolerava ter a seu lado um cavaleiro de rosto sempre encoberto. Mas que não podia mais confiar em alguém que se escondia atrás do ferro. Tirasse o elmo, mostrasse o rosto. Ou teria cinco dias para deixar o castelo.

Sem resposta, ou gesto, a Princesa deixou o salão, refugiando-se no seu quarto. Nunca o Rei poderia amá-la, com sua barba ruiva. Nem mais a querereria como

guerreiro, com seu corpo de mulher. Chorou todas as lágrimas que ainda tinha para chorar. Dobrada sobre si mesma, aos soluços, implorou ao seu corpo que lhe desse uma solução. Afinal, esgotada, adormeceu. E na noite seu mente ordenou, e no escuro seu corpo brotou.[...]

Parte 3

[...] E ao acordar de manhã, com os olhos inchados de tanto chorar, a Princesa percebeu que algo estranho se passava. Não ousou levar as mãos ao rosto. Com medo, quanto medo! Aproximou-se do escudo polido, procurou seu reflexo. E com espanto, quanto espanto! Viu que, sim, a barba havia desaparecido. Mas em seu lugar, rubras como os cachos, rosas lhe rodeavam o queixo.

Naquele dia não ousou sair do quarto, para não ser denunciada pelo perfume, tão intenso, que ela própria sentia-se embriagar de primavera. E perguntava-se de que adiantava ter trocado a barba por flores, quando, olhando no escudo com atenção, pareceu-lhe que algumas rosas perdiam o viço vermelho, fazendo-se mais escuras que o vinho. De fato, ao amanhecer, havia pétalas no seu travesseiro.

Uma após a outra, as rosas murcharam, despetalando-se lentamente. Sem que nenhum botão viesse substituir as flores que se iam. Aos poucos, a rósea pele aparecia. Até que não houve mais flor alguma. Só um delicado rosto de mulher. Era chegado o quinto dia. A Princesa soltou os cabelos, trajou seu vestido cor de sangue. E, arrastando a cauda de veludo, desceu as escadarias que a levariam até o Rei, enquanto um perfume de rosas se espalhava no castelo.

COLASANTI, Marina. *Entre a espada e a rosa*. Rio de Janeiro: Salamandra, 1992

Biografia

Marina Colasanti (1937)

Marina Colasanti nasceu na cidade de Asmara, capital da Eritrêia, na África, no dia 26 de setembro de 1937. Morou em Trípoli, na Líbia e depois na Itália. Em 1948 veio para o Brasil, instalando-se no Rio de Janeiro. Formou-se em Artes Plásticas.

Marina Colasanti é autora de mais de 50 títulos publicados no Brasil e no exterior, é uma das mais premiadas escritoras brasileiras. Entre eles destacam-se: diversos Prêmios Jabuti da Câmara Brasileira do Livro – 1993 – “Entre a Espada e a Rosa”, 1994 – “Rota de Colisão”, 1994 – “Ana Z, Aonde Vai Você?”, 1997 – “Eu Sei Mas Não Devia”, 2010 – “Passageira Em Trânsito”, 2011 – “Antes de Virar Gigante” e 2014 – “Breve História de Um Pequeno Amor”. Foi também premiada diversas vezes pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). Em 2011 recebeu o Prêmio Portugal Telecom de Literatura – 3º lugar, com “Minha Guerra Alheia”.

Disponível em: https://www.ebiografia.com/marina_colasanti/. Acesso em: 30/07/2018.

Introdução

Acolha as hipóteses dos alunos. Lembrando que é uma atividade inicial de inferência, e não há uma possibilidade apenas, mas disponibilizamos algumas sugestões.

Sugestões de respostas: é possível que os alunos associem a palavra espada com a história de algum rei, príncipe ou guerreiro, que teve que lutar por seu amor ou lutar por alguma paixão. Então o assunto poderia ser: luta, guerra, história de amor. As personagens citadas podem estar relacionadas à nobreza (monarquia), à histórias de cavalaria, por conta do elemento espada. A rosa representaria o amor, uma bela jovem, uma princesa. A escolha entre os dois elementos poderia dizer respeito à escolha entre um amor e a honra de lutar pelo reino. Outra possibilidade é a escolha entre lutar e arriscar a vida em uma guerra e deixar um grande amor para trás.

Desenvolvimento - parte 1 - item 5

Sugestões de respostas: Pelo trecho lido, as personagens são a princesa e o rei. A história se passa num reino, no castelo do Rei, não há indicação do tempo explícita. A primeira pergunta é respondida pelo próprio narrador do texto. Ele afirma que a melhor hora de casar é quando o pai escolhe. A mente da princesa está focada na relutância ao casamento, então ela poderia estar pensando em maneiras de escapar do casamento arranjado. Na última questão, acolha as respostas dadas pelos alunos.

Desenvolvimento - parte 3 - Sugestões de respostas

Item 3: O conto lido não apresenta final completo, com o casamento da princesa e do jovem rei. Como trata-se de um conto mais recente, não termina com viveram felizes para sempre.

Item 4: Como o título é entre a espada e a rosa, pode ser que a princesa seja uma esposa não convencional para o jovem rei e goste de lutar, acompanhá-lo em batalhas.

Item 5: Acolha as respostas dos alunos. Sugestões de personagens: Pocahontas, Mulan, Moana, Merida.

Fechamento

Questão 01: A duas princesas não aceitam a decisão imposta pelos pais, não querem casar-se por interesse financeiro, são guerreiras, habilidosas (uma em arco e flecha, outra em manejar a espada).

Questão 02: Tanto o filme quanto o conto, abordam como a mulher luta para garantir seus direitos na sociedade, da mesma forma que os homens os possuem. Há também uma crítica no comportamento feminino em aceitar tudo que lhe é imposto, de ser sempre a figura obediente em relação à figura patriarcal.